

Paraíba

Produção sustentável e geração de renda Estratégias que promovem a vida no campo



Ygor, José Benício, Yuri e Francinete

Na comunidade Trincheira, município de Patos-PB, a família de Maria Francinete e José Benício (conhecido por Cabeludo), mostra que é possível e viável viver bem no campo aproveitando os potenciais da propriedade. A lida diária é dividida com os filhos Ygor e Yuri.



A família desenvolve um importante trabalho com agrofloresta, que favorece a sustentabilidade ambiental, promovendo a segurança alimentar e nutricional para a família e insumos para os animais. A experiência consorcia plantas nativas, forrageiras e frutíferas (manga, mamão, acerola, coco, limão, etc).

Na produção são adotadas práticas agroecológicas como uso de cobertura morta, irrigação por gotejamento, rotação de culturas, uso de fertilizantes e defensivos naturais.

A família comercializa o excedente da produção na feira da agricultura familiar que acontece semanalmente na cidade de Patos. Os principais produtos comercializados são: leite, mel de abelha, frutas e plantas medicinais. ***“Em 2013 comecei vendendo o excedente na feira livre (tradicional) e depois passei a comercializar na feira da agricultura familiar.”*** Também vende polpas de frutas para escolas públicas e particulares de Patos. Nas escolas pública a venda é feita através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Uma das principais conquistas do trabalho familiar foi à construção de um espaço para realizar o beneficiamento de frutas, e a compra dos equipamentos para o processamento e acondicionamento das polpas.

Recentemente a família foi beneficiada pelo Programa Uma Terra e Duas Águas - P1+2, da Articulação do Semiárido Brasileiro, com uma Cisterna de Enxurrada e apoio de fomento que permitiu a reforma de um galpão para o armazenamento de silagem, a compra de equipamentos para irrigação e construção de cercado ao redor da cisterna para produção de frutíferas e hortaliças. O programa é executado pelo Centro de Educação Popular e Formação Social - CEPFS.

“A cisterna trouxe uma grande melhoria, hoje além de armazenar água de chuva, se necessário também podemos comprar e armazenar água na cisterna no período mais crítico do ano”. Conta José Benício.



A vida diária é dividida entre os membros da família **“minha principal obrigação é a luta doméstica, mas também às quintas feiras vou com meu esposo para a feira da agricultura familiar em Patos, onde vendo arroz de leite com galinha, bolo, orelha de pau, leite, café e chá.”** Relata Francinete.

“A minha felicidade está aqui, junto da minha família e o mais importante é trabalhar para mim mesmo e não depender de ninguém”. José Benício

Ygor, o filho mais velho, além de dividir o trabalho diário com o pai, também faz faculdade **“tentei entrar no curso de medicina veterinária seis vezes, na sexta tentativa consegui. Quando concluir o curso pretendo trabalhar aqui por perto mesmo. Sempre gostei de cuidar dos animais”.** Destaca Ygor



A criação animal conta com galinhas, ovelhas e gado. Para alimentar o gado e as ovelhas no período da estiagem cabeludo dispõe de uma significativa quantia de silagem que é produzida e armazenada no período do inverno. A ração é feita com cana de açúcar, capim, etc.

Desde 2014 a experiência da família é acompanhada pela Ação Social Diocesana de Patos – ASDP que assessoria a família com visitas técnicas e atividades de formação.

A vida

Se acordar com o cantar do galo
E a zuada no pé da cancela
É a vaca com o chocalho batendo o badalo
E berrando chamando o bezerro dela

Ouvir o galo cantar no puleiro
Se levantar de madrugada
Isso é a vida do agricultor e vaqueiro
Que tira leite da vaca branca, preta e lavrada

Quando termina solta a vacaria leiteira
Bota o boi manso na carroça
Pega enxada e roçadeira
E vai tirar capim e limpar sua roça

Cabra destemido que até a água do pote
Bebe sem parar pra descanso
Encabresta um garrote
E dele faz um boi manso

As duas da tarde bota ração na coqueira
E aboia sentindo uma dor
Chamando a vaca roseira
Lembrando do meu avô

Paro e não acredito
Quando vejo suas botas e seu chapéu
Que meu avô Antônio de Zezito
Nos deixou e tá com Jesus no céu.

ygor



(Em memória)